



Amizade se fortalece nas oficinas e pais e filhos aprendem juntos

Pág. 4 E 5



Vans buscam alunos e frequência aumenta

Pág. 6

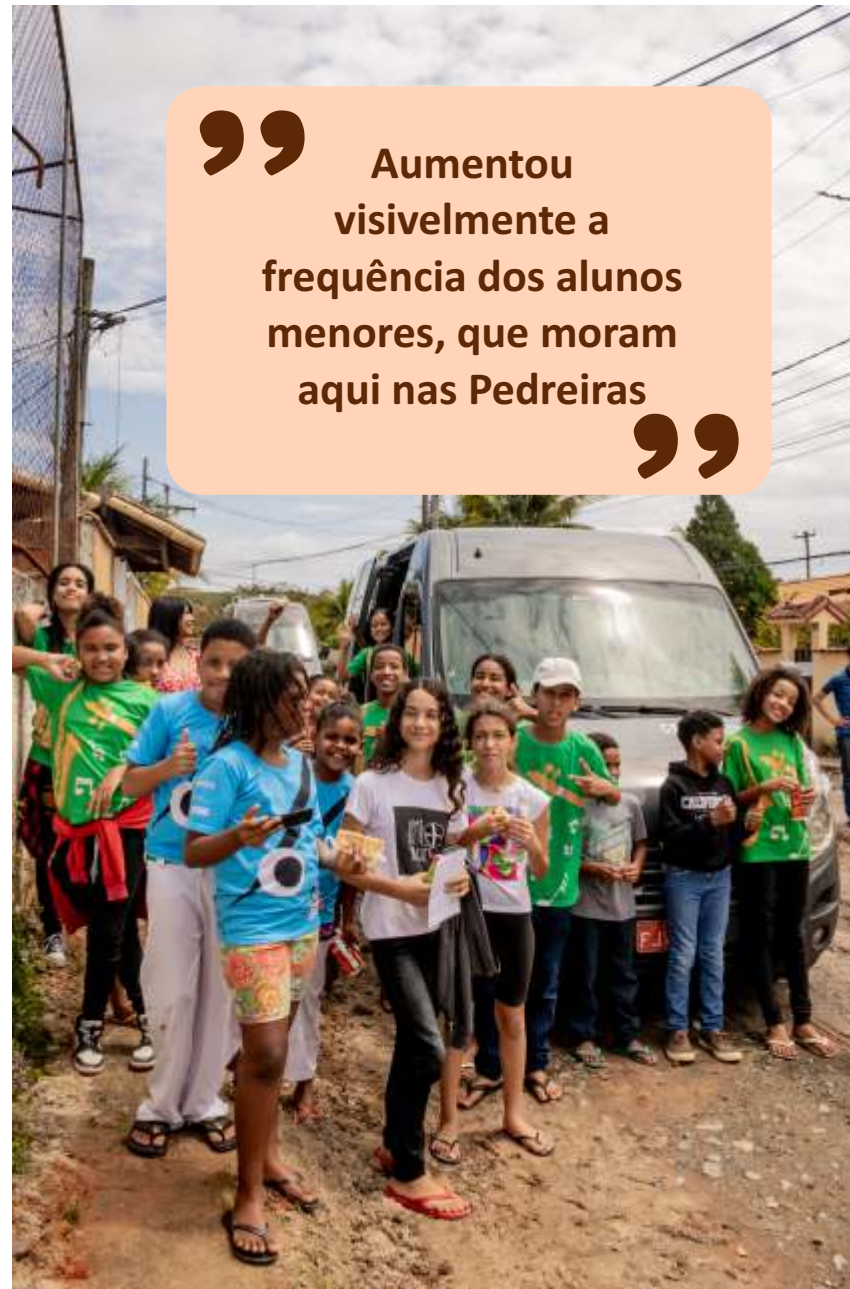


Um pouco das aulas além dos muros dos polos

Pág. 7



Frequência aumenta com vans que buscam alunos para as aulas



” Aumentou visivelmente a frequência dos alunos menores, que moram aqui nas Pedreiras ”

A novidade no Programa Cultura de Direitos, na reta final do ano, ficou por conta das vans para transportar os alunos. Todos os dias a rota passa nas comunidades, de cada um dos polos, para trazer a turma para as oficinas. A medida influenciou consideravelmente no aumento da frequência nas aulas. O transporte também foi aprovado por pais e professores.

As viagens são diárias, com as vans buscando os alunos, principalmente os pequenos, em pontos de encontros definidos, e voltando com eles ao final das aulas. A coordenadora do Polo Pedreiras, Jakelinne Barreto, disse que o contato com

os pais e alunos é feito através de mensagens. E os pequenos são os que mais estão aproveitando a novidade.

Além do motorista, as viagens sempre contam com um funcionário da administração como responsável. "Aumentou visivelmente a frequência dos alunos menores, que moram aqui nas Pedreiras. Principalmente da capoeira. As vans é um estímulo a mais para que não percam as aulas", disse Jakelinne.

Valéria Barros, 34 anos, moradora do bairro Mumbuca, acompanha a filha Analu, de 7 anos nas aulas de capoeira do Polo Pedreiras. Ela afirma que a van

realmente é um motivo a mais para as crianças não faltarem às aulas. "Moro perto, mas já usei a van. Para quem mora mais distante é muito mais importante ainda. É uma comodidade a mais", justifica.

Para a coordenadora do Polo Recanto, Elisângela Gonzaga, os alunos menores, que moram longe, foram os mais favorecidos. "Aumentou a frequência de quem mora em locais afastados, como Cajueiros e Jardim Atlântico Leste", disse. Já Andreia Frazão, do Polo Bambuí, ressalta o benefício das crianças que moram, principalmente, na Baixada Mineira e Comunidade do Limão.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 21/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Cel. Aloísio Costa Silva, Lote 11, Quadra N, Jd. B. Centro, Maricá/RJ – CEP 24.900-000 - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Repórter - Helvio Lessa 18.698 / Agentes de comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá e Alexandre Campos / Fotografia: arquivos do programa e da secretaria - Fotógrafos Raphael de Oliveira e Rodrigo Pereira / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 30.000 (trinta mil).

Música e percussão servem de inspiração para jovem que sonha em ser médica



A música sempre foi a fonte de inspiração da adolescente Maria Eduarda de Souza Silva, 14 anos. Principalmente se for algo ligado ao samba, seu ritmo favorito. E foi graças a essa paixão que há cerca de 4 anos a jovem entrou para aulas de percussão do Programa Cultura de Direitos, no Polo das Pedreiras. Paixão que corre ao lado do objetivo de ser tornar médica.

Em pouco tempo, a música a levou para outra atividade - a Capoeira - onde encontrou o seu atual instrumento preferido: o atabaque. E foi nesse envolvimento com a música, desde a infância, que Maria Eduarda aprendeu a dominar quase tudo na percussão, como tantan, caixa, tamborim e zabumba.

Mesmo dizendo ser cada vez maior a sua

paixão pela música, nesses 4 anos, Maria Eduarda conta que, no momento, já não pretende mais seguir a carreira de musicista. Apesar de manter em aberto essa decisão, a menina, que cursa o 1º ano do Ensino Médio, sonha ser médica cirurgiã. Ela conta que hoje é mais um hobby, mas que talvez possa usar a música para pagar a faculdade

"Sempre fui apaixonada por música e foi isso que me levou a buscar as aulas de percussão e, depois, a capoeira", disse a adolescente. Esses instrumentos estão diretamente ligados ao samba, sua paixão musical. "Adoro samba e foi isso que motivou" conta Maria Eduarda, que tem a música Disritmia, de Martinho da Vila, como preferida.

As aulas e a metodologia do Programa Cultura de Direitos foram essenciais para que a aluna conseguisse superar a principal dificuldade no aprendizado. "As aulas me ensinaram a ser muito mais disciplinada. Na música, se a gente não tiver foco, não aprende." Explica.

Mas no início foi difícil. "Quando comecei, faltava muito, principalmente nas aulas de capoeira. Mas fui ganhando mais determinação para seguir", confessa.

Maria Eduarda frequenta o Polo das Pedreiras toda segunda-feira, onde assiste às aulas de percussão das 8h30 às 10 horas. E, às quartas e sextas faz capoeira das 9h30 às 11h30.



Um curso puxa outro e com amigos e família são mais motivadores

É impossível fazer um só. Parece parece propaganda de chocolate, mas a frase sintetiza o que o prazer do conhecimento e a necessidade de aprender mais, depois que se começa. Uns chegam às oficinas através dos filhos e outros vem no embalo dos pais.

Alguns buscam disciplina, enquanto outros querem ocupar o tempo. E, assim, aprendem a cantar, tocar, mexer no computador e até jogar capoeira. Tudo dentro do Programa Cultura de Direitos, da Casa de Cultura. As oficinas também servem para criar ou consolidar amizades,.

A terapeuta holística Raquel Vieira, 39 anos, a cuidadora de Idosos, Mara Marques, de 52 anos, e a aposentada

Mônica Queiroz, de 55 anos, se encontram quase todos os dias da semana. Além de aprender, também aproveitam o tempo juntas para por o assunto em dia.

Depois da primeira, é impossível manter o foco em apenas uma oficina. Raquel veio indicada pela prima buscar um curso no Polo Recanto e acabou por levar um "combo" pra casa. E ainda trouxe os filhos Rafaela de 16 anos, e Richard, de 8, para o Coral.

"Vim fazer Mídias Sociais, para fazer a divulgação do meu trabalho. Mas chego aqui e encontro o Coral. Uma terapia que passei a fazer através do Canto. Depois veio a Fotografia, também para ajudar na divulgação profissional. E, hoje, descobri

a Flauta. Foi um achado pessoal e profissional", conta Raquel, elogiando, também, a organização do polo.

Mara é outra que se matriculou em vários cursos, quando recebeu o link das oficinas há dois meses. "Vim fazer Mídias Sociais e descobri o Coral. Depois me interessei pela Fotografia. Depois descobri a Flauta Doce. Estou buscando conhecimento. Estou me permitindo", justifica Mara, que ainda faz Dança fora do polo.

Mônica também não faz por menos. Veio ao polo através das amigas e se tornou aluna do Coral e aulas de violão. E não vai parar por aí. "Pretende fazer aula de fotografia e de percussão", disse.



Casal aprende junto para tocar melhor a loja. E pai vem trazer filho e se matricula

No Polo Recanto não faltam exemplos dessa manifestação familiar. O casal Rafael Vieira da Rocha, 40 anos, administrador, e Gleice Rodrigues Nascimento, 35, comerciante, souberam das oficinas através da escola da filha.

Ele entrou para aprender Mídias Sociais e já faz aulas de cavaquinho. E pretendo também fazer a oficina de Fotografia. "Mídia e fotografia tem tudo a ver com quem é comerciante. A ideia é fazer

fotos de modelos e roupas, divulgar e melhorar nosso faturamento", disse. Quanto ao cavaquinho, é apenas pelo prazer de desestressar tocando um bom pagode.

Gleice, também em Mídias Sociais, ressalta que foram bem acolhidos por todos no Polo Recanto. O que a motivou buscar novos cursos. "Tenho vontade de aprender pandeiro e quero fazer o curso de fotografia. Como tem dois horários, ficou mais flexível e eu estudo pela

manhã", explicou

O entregador Rogério de Lima, de 46 anos, passou a fazer o curso de cavaquinho, depois que foi levar os filhos Rafaela, de 7 anos, e Miguel, de 10, para as aulas de Capoeira. E conta que não tocava nenhum instrumento musical, apesar de já ter um cavaquinho em casa. "Ficava sempre falando que um dia ia aprender, mas nunca entrava para um curso", disse

"Aperitivo" das oficinas é levado para escolas e praças para atrair novos alunos



É preciso que a população conheça mais das oficinas do Programa Cultura de Direitos, em Maricá. Sobretudo das comunidades de Manu Manuela e Spar, que estão sendo apresentadas com os novos polos do Programa Cultura de Direitos, no final de 2022. Por isso, está sendo levado um pouco dessas oficinas para além dos muros dos polos, como escolas e espaços públicos.

Em novembro, uma grande ação envolvendo professores, coordenadores levou um 'aperitivo' para algumas das localidades que serão beneficiadas e deve se tornar uma prática comum

para trazer novos alunos. Houve apresentação de capoeira, música, coral, grafite, além de levar um pouco das aulas de fotografia e mídias sociais.

Em uma semana foram visitados locais como o Colégio Estadual Euclides Paulo da Silva, em São José do Imbassaí. Vários alunos buscaram informação e ficaram entusiasmados com a possibilidade de oficinas alternativas, como áudio visual, fotografia, violão e música.

Para o diretor do colégio, Diego Marino, as oficinas são boas parceiras. "Importante para o aluno ver além dos muros da

escola", disse. A coordenadora do novo Polo de Manu Manuela, Nathaly Santos, acredita no sucesso das ações: "Nossa expectativa é de buscar cada vez mais novos alunos".

No mesmo dia, os professores fizeram apresentação no Caic de São José do Imbassaí. Além de marcarem presença, na mesma semana, na Feira de Manu Manuela. Curiosos, vários jovens se informaram das oficinas e muitos preencheram a ficha de inscrição. Em média 60 alunos se inscreveram após cada apresentação nesses locais.

Primeira ação foi em outubro e serviu para atrair alunos para o Polo Inoã



A ação começou efetivamente em outubro, no Ciep Professor Robson Mendonça Lou, em Inoã, com a visita de algumas oficinas do Polo Inoã. O "aperitivo" de algumas atividades foram

levadas pelos professores, também com boa aceitação por parte dos alunos.

Houve apresentação de Roda de Capoeira, com o coordenador da oficina, Mestre Dico, de Música, com a turma da professora de violino Clariana Mattos, e de violão, com o coordenador das aulas de música, Paulão Sete Cordas, e uma rápida aula de fotografia e audiovisual, com o professor Rafael Turatti.

A capoeira atraiu muito interesse dos jovens, principalmente os mais jovens. Mas a apresentação da professora de violino aguçou a curiosidade para o instrumento incomum no dia dos jovens.

A escola recebeu ainda um paredão de Grafite, do professor Cristiano Preas, com a frase de Paulo Freire: "A Educação não transforma o Mundo. A Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o Mundo".

A coordenadora pedagógica das oficinas, Camilla Passos, informou que outras ações, como essa, serão organizadas. Em 2023, como forma de atrair novos alunos. E que os resultados têm sido positivos.



Perfil socioeconômico vai ajudar CDB traçar estratégias de atuação



O fim de ano está chegando e, para aqueles que trabalham com prevenção e auxílio a moradores, várias ações já estão sendo planejadas para 2023. Como é o caso do Comitê de Defesa dos Bairros (CDB), de Maricá. Entre as ações, está realizando uma pesquisa para traçar o perfil socioeconômico das famílias do município.

O objetivo é que, junto com outros levantamentos, se obtenha um diagnóstico da abrangência do Programa de Cultura de Direitos, no entorno das áreas dos polos de Cidadania.

O levantamento ajudará no trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo CDB junto às comunidades, como o de colher informações sobre as condições de vida e moradia e as principais dificuldades apontadas pelos dados colhidos, como falta de documentos.

As visitas tiveram foco nas famílias em situação de vulnerabilidade social de algumas localidades. Os agentes sempre buscam levar as demandas da população para a Prefeitura de Maricá, para que possam chegar até as secretarias responsáveis. Os números e informações colhidos são fundamentais solucionar as necessidades da população.

O diálogo com a população e a aceitação das informações e ações prestadas pelo CDB sempre foram destacados no trabalho de campo dos agentes. E a expectativa é de que isso se repita durante a pesquisa socioeconômica.

Por ter boa aceitação, a resposta da população sempre traz bons resultados. Como aconteceu durante a pandemia. Segundo o CDB, os moradores aprovaram a iniciativa da prefeitura em relação à

distribuição de máscaras e orientações sobre os cuidados para combate à Pandemia de Covid-19. Sempre com bom diálogo com os agentes sociais do comitê.

